

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRAÇA ATIVA: PROPOSTA, DESAFIOS, PROBLEMAS E ALGUNS RESULTADOS

Felipe Ziembowicz Schreiner¹

Carmen Regina Abreu Goncalves²

Resumo:

O município de São Borja é marcado politicamente, historicamente e culturalmente por muitos momentos importantes. Esse fato identifica e caracteriza o município que se organiza para celebrar a cultura (ISAURA BOTELHO) de diversas formas. Uma delas é através do uso das praças da cidade. O município conta com quatro praças principais: a praça da Estação Férrea, o Parcão, a praça da Lagoa e a praça XV de Novembro. Portanto, o projeto Praça Ativa procura mapear e realizar ações culturais nesses espaços, possibilitando a interação com a comunidade com os espaços públicos. Para a execução do projeto, foi necessário suporte da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer que é um órgão público e municipal que tem por objetivo fomentar e dar suporte as atividades e instituições culturais em São Borja. Contudo, evidenciamos problemas de gestão cultural (ENRIQUE SARAVIA) na Secretaria, que não possui registro e memória de alguns aspectos importantes na gestão cultural. Estes problemas dificultam as atividades de mapeamento e ações de intervenção cultural nas praças, já que é necessário acesso ao registro das atividades que acontecem nestes espaços públicos. Portanto, o projeto tem procurado adaptações e outras alternativas para executar o projeto.

Palavras-chave: PROJETO; CULTURA; REGISTRO; ESPAÇO PÚBLICO

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRAÇA ATIVA: PROPOSTA, DESAFIOS, PROBLEMAS E ALGUNS RESULTADOS

¹ Aluno de graduação. felipe.ziembowicz@gmail.com. Autor principal

² Docente. carmengoncalves@unipampa.edu.br. Orientador

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRAÇA ATIVA: PROPOSTA, DESAFIOS, PROBLEMAS E ALGUNS RESULTADOS

1 INTRODUÇÃO

O município de São Borja é marcado politicamente, historicamente e culturalmente por muitos elementos importantes. São Borja foi uma Redução Jesuítico-Guarani e é considerado o primeiro dos Sete Povos das Missões. Recentemente passou a ser a Capital Gaúcha do Fandango, a partir do Projeto de Lei (PL) 91/2017, aprovado pela Assembleia Legislativa. O município é, também, a cidade natal dos ex-presidentes João Goulart e Getúlio Vargas, além de possuir mitos e lendas que marcam a cultura local. Estes fatores identificam e caracterizam o município que se organiza para celebrar a cultura (ISAURA BOTELHO) de diversas formas. Uma delas é através do uso das praças da cidade.

O município conta com quatro praças principais: a praça da Estação Férrea, o Parcão, a praça da Lagoa e a praça XV. Estes espaços, além de sediar eventos culturais promovidos pelas diversas entidades do município e pela própria prefeitura municipal, também são espaços de lazer, entretenimento, convergências, divergências e comunicação.

Nesse viés, entende-se que a secretaria da cultura é um importante órgão público e municipal que administra, controla, fornece subsídios e apoio às manifestações artísticas e culturais que acontecem nos espaços do município, inclusive nas praças.

Nesse sentido, o objetivo do projeto de extensão “Praça Ativa: Uso da praça como espaço comunicativo” é mapear, acompanhar e realizar ações de intervenção socioculturais e comunicacionais nas praças XV e praça da Lagoa, no município de São Borja. Assim, desde o início da execução, o projeto encontrou alguns problemas referentes a gestão cultural (ENRIQUE SARAIVA) da secretaria da cultura que dificultam a execução do projeto de modo adequado.

2 METODOLOGIA

O processo metodológico deste resumo expandido é construído com base na pesquisa bibliográfica, que, segundo Ida Regina C. Stumpf, a “Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa, que vai desde a sua identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, [...]” (p. 51, 2012). Portanto, para contextualizar o campo empírico do projeto de extensão com a perspectiva da gestão e produção cultural, é necessário que utilizemos o levantamento bibliográfico, da mesma forma, o uso da observação, que segundo Antônio Carlos Gil (2008, p. 100) identifica que “A observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação [...]” desta forma, as problemáticas expostas neste trabalho evidenciam a realidade através da observação permeadas pela vivência e execução do projeto de extensão “Praça Ativa”.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para compreender a perspectiva cultural, primeiro, precisamos compreender o contexto do município de São Borja, que está localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em divisa com a Argentina. A história inicia em 1682, quando jesuítas, espanhóis e índios-guarani fundaram o 1º dos sete povos das missões, sendo assim, uma Redução Jesuítica. Esta redução era importante, pois, facilitava o acesso, via Rio Uruguai, às demais Reduções Jesuíticas da Argentina e Paraguai.

Em 1865, ainda denominado de Vila de São Francisco de Borja, São Borja também foi cenário da Guerra do Paraguai, destravando diversas batalhas em defesa do território.

No ano de 1882, nascia, no município, o São-borjense Getúlio Dornelles Vargas, que presidiu o Brasil nos anos 1930 a 1945 e depois de 1951 a 1954. E em 1918, nasceu João Goulart, que também presidiu o País, contudo, nos anos 1961 a 1964.

Atualmente o município, emancipado em 1682, possui 61.671 habitantes em 3.616,691 km², segundo dados do IBGE (2010). E por possuir uma história longa, São Borja possui diversas marcas históricas e culturais herdadas de diferentes culturas e povos em diferentes épocas. Todo esse conjunto de fatores se refere à memória e cultura local, que é o que molda, caracteriza e marca a cidade atualmente. Portanto, é necessário realizar o registro da história e da cultura local, função que deve ser desempenhada pela Secretaria da Cultura, órgão responsável pela gestão cultural.

PERSPECTIVAS DA GESTÃO CULTURAL

As noções iniciais da gestão cultural partem de um primeiro entendimento sobre a cultura, que é condicionada em duas dimensões principais, como sugere Isaura Botelho (2001, p. 74):

[Na dimensão] antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Desta forma, cada indivíduo ergue à sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. [...] A dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais [...]

As duas dimensões da cultura são convergentes, contudo, neste trabalho vamos nos ater ao conceito sociológico, já que neste caso, essa dimensão representa todas as manifestações culturais visíveis, seja uma apresentação de dança, um livro, um museu, entre outros.

Portanto, a gestão cultural, aqui representada pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer (SMCTEL), configura o órgão responsável por administrar os espaços, grupos e entidades que promovem e possibilitam a construção de ações e atividades, além de dar subsídios e fomento à cultura. Segundo Enrique Saravia (2008, p.1),

Falar em gestão cultural significa referir-se a um conjunto de ações de uma organização [...]. Implica em implementar normas, planos e projetos, estabelecer estruturas, alocar recursos humanos, financeiros, físicos e tecnológicos e, principalmente, empenhar criatividade e capacidade de inovação para atingir esses objetivos da melhor forma possível. [...]

Logo, além de promover e dar suporte, a gestão da secretaria da cultura é responsável pela *documentação e registro* das atividades culturais, dos grupos e entidades que as promovem. Ressalta-se que o registro é importante, pois enfatiza a memória e história local, que são fatores que contribuem no desenvolvimento cultural, inclusive, é papel fundamental do(s) gestor(es) realizar esta função, e,

para além de ser um profissional estratégico, ele tem que dominar o processo de desenvolvimento da gestão cultural, definindo programas, políticas e

conceitos, tanto de projetos ou de instituições culturais, públicas ou privada, ou seja, quanto à capacidade específica de atuação do gestor cultural. Esse profissional tem que ter habilidades que possam agregar os demais parceiros de trabalho. (CUNHA, 2007, p. 7)

Ou seja, a gestão cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de São Borja, precisa estar devidamente organizada e comprometida com a responsabilidade de suporte, fomento e registro da história e cultura local. Contudo, aqui destacamos que este órgão do município é responsável por muitos elementos, como o próprio nome evidencia (Cultura, Turismo, Esporte e Lazer), todavia, são aspectos convergentes na perspectiva cultural, porém, eles caracterizam diferentes demandas à secretaria e este fator pode sobrecarregar o órgão municipal, que não cumpre com todas as demandas culturais que são importantes para o município, que possui marcas importantes na sua longa história e cultura. Ainda sim, existe outra questão pertinente e que deve ser destacada neste espaço. Por se tratar de um órgão público, assim como outras secretarias (como a Secretaria da Saúde, por exemplo), elas possuem gestões diferentes de acordo com cada gestão da prefeitura municipal, deste modo, cada gestão atua de formas diferentes e quando as gestões da prefeitura e das secretarias, mudam, todo processo de gestão muda também, dessa forma também dificulta o processo adequado de gestão cultural.

PROPOSTA, PROBLEMAS, DESAFIOS E ALGUNS RESULTADOS DO PROJETO

O município, neste viés cultural, preserva, em partes, a sua história através de museus, como o Museu Getúlio Vargas, a Casa e Memorial João Goulart, Museu Missioneiro e Museu da Estância e demais monumentos espalhados em diversos pontos da cidade, como o mausoléu do ex-presidente Getúlio Vargas, localizado na praça VX, túmulo do ex-presidente João Goulart e Leonel Brizola no cemitério Jardim da Paz, prédio da antiga Estação Férrea, que hoje representa o centro cultural da cidade, localizado junto a praça da Estação Férrea, entre outros monumentos e espaços culturais.

Desta forma, o projeto Praça Ativa tem o propósito de fomentar as atividades culturais do município que acontecem nas praças XV, Parcão e praça da Lagoa, que são centrais, movimentadas, possuem diversas intervenções culturais desenvolvidas por diversas entidades e possuem um grande número de circulação de pessoas. Desta forma, o projeto se insere no fomento a cultura, mapeando e elaborando atividades socioculturais nas referidas praças. As atividades de intervenção cultural, previam rodas de conversa sobre diversos temas, roda de leitura, música, entre outros. Todos voltados a atividades culturais recreativas.

As medidas iniciais do projeto foram procurar a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município, visando estabelecer um relacionamento e procurando acesso aos documentos e registros sobre o uso das praças. Mais precisamente sobre documentos que possuem o registro das atividades marcadas para acontecer no período vigente do projeto (maio a dezembro de 2018), para que dessa forma fosse possível ter acesso à entidade, local e data de realização das ações e atividades culturais. Assim possibilitando realizar o mapeamento e registro das atividades culturais, como previsto no projeto.

Ao total, foram feitos três encontros com a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, entregue solicitação formal para acessar os documentos de registro e mesmo assim não foi possível acessá-los. A justificativa é que esse registro não existe, visto que a liberação do uso e espaço da praça se dá através de ligações, e estas não são registradas. Esse fato demonstra um problema de gestão cultural, na perspectiva dos registros culturais.

Esse descaso dificultou o mapeamento das atividades nas praças e prejudicou, sobretudo, o projeto. Por duas razões principais: inviabiliza a consistência do mapeamento e

monitoramento das atividades e ações culturais e inviabiliza a produção do documentário sobre as praças XV e da Lagoa, também previsto no projeto.

Tendo em vista estas circunstâncias, e não tendo apoio da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, o projeto precisou passar por algumas adaptações. Assim, passou-se a acompanhar e fazer o monitoramento das praças de formas alternativas, através do uso da rede social *Facebook*. Estão sendo monitorados os grupos e páginas das entidades do município, para que dessa forma seja possível obter informações se estes utilizam a praça e realizam intervenções. O problema é que este método de obter as informações acaba sendo inconsistente, já que São Borja possui muitas entidades e nem todas utilizam as redes sociais para divulgar suas ações.

Apesar desta dificuldade ao acesso à informação, até o momento conseguimos mapear e registrar três entidades que realizaram ações na praça: O núcleo de psicólogos do município, que realizou uma ação no Parcão sobre saúde mental, outra atividade registrada se refere a uma ação em conjunto entre o grupo de dança alemã *Grenzschertern* e o *Lions Club*, que promoveram uma ação de campanha do agasalho e ensaio de danças alemãs com a comunidade, no Parcão, e registramos uma das manifestações feitas pelos caminhoneiros no período de greve da classe de trabalhadores, em junho deste ano, também feita no Parcão. Estas três atividades foram registradas em vídeo e foto e estão arquivadas, já que está previsto um documentário sobre as atividades das praças. Contudo, não sabe-se ao certo, se, até o final do projeto, será possível efetuar esta proposta, visto toda problemática já evidenciada com o projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história e cultura de São Borja são ricas, extensa e possui diferentes marcas e aspectos importantes que destacam o município na região, estado, país e até no mundo. É importante também destacar que são aspectos culturais diferentes, de acordo com o momento histórico, por exemplo, o período as Reduções Jesuíticas, marcou o município de uma forma diferente em relação à questão dos ex-presidentes Vargas e Jango, além dos aspectos locais e regionais, marcados por mitos e lendas. Esse fato mostra a diversidade histórica e cultural que São Borja representa, e salienta-se a importância da memória e registro local, função que deve ser desempenhada pela Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, que deve atuar na gestão cultural dos espaços, entidades e história local.

Contudo, na tentativa de fomento a cultura local, através do projeto de extensão, Praça Ativa, que tem por objetivo mapear e realizar ações culturais nas praças do município, que também são espaços públicos e culturais. Evidenciamos um problema de gestão cultural da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer que prejudica o registro e memória local, e que, nesse sentido, também prejudicou o projeto, que precisou ser repensado e adaptado.

Nesse sentido, ainda sugere-se como tema de debate sobre esta questão, sobretudo em outro espaço, a perspectiva de *educação patrimonial*, que instiga e prepara as pessoas a trabalharem com o viés cultural de forma responsável, ética e construtiva.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. H. Gestão cultural: construindo uma identidade profissional. Salvador, **III Enecult**, 2007.
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e política pública. **São Paulo em perspectiva**, 2001.
- BRASIL. Prefeitura Municipal de São Borja, 2017, história. Disponível em: <<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/historia>>. Acesso em: 11/09/18.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2008.

SARAVIA, E. A gestão da cultura e a cultura da gestão. A importância da capacitação de gestores culturais. Salvador, **IV Enecult**, 2008.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2012. p. 51-61.